

# Novo Orçamento, corrigido, vai ao Congresso este mês

**São Paulo** — O Governo deve apresentar ao Congresso sua proposta de Orçamento para 1994 na última semana de novembro. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, a intenção é dar tempo ao Legislativo aprová-lo ainda este ano. Ele negou ontem, em frente de sua casa, em São Paulo, que cortes sejam feitos na saúde. "Isso é impensável", afirmou.

Cardoso negou ainda as notícias veiculadas na imprensa de que os repasses a estados e municípios fossem cortados. O que ele pretende é um Orçamento mais racional, que venha a permitir mais recursos para a saúde e previdência. "Não é uma questão de cortar, pois já cortamos tudo o que havia para ser cortado", disse. "Mas de eliminar gastos supérfluos". Para Cardoso, a CPI do Orçamento está provando que as verbas federais vinham sendo

mal-aplicadas: um aspecto considerado positivo, apesar do escândalo e suas repercussões.

O ministro fez questão de frisar que nem a TR nem a Ufir serão descontinuadas ou que a prefixação de preços e salários será adotada antes de um ajuste fiscal. Mas avisou que, quando este vier, será "forte". Cardoso garantiu que as medidas do ajuste não só passarão pelo Congresso, como terão tempo suficiente para serem discutidas no Legislativo. Irritado com as especulações sobre um provável pacote, Cardoso alegou que elas deixam o mercado inseguro. "É muito fácil acabar com a TR; difícil é mudar a mentalidade", reclamou. Pedindo calma ao mercado, lembrou que quase tudo o que prometeu fazer ao assumir há cinco meses tem conseguido cumprir. "Eu disse que a inflação se estabilizaria, e ela está aí, estável", defendeu-se.